

FESTIVAL VISUALISMO ARTE TECNOLOGIA E CIDADE

16

O **Festival Visualismo Arte Tecnologia e Cidade** traz o resultado das ações realizadas ao longo do percurso do projeto, consolidando as experiências e colocando ênfase no desenvolvimento das obras comissionadas. Acontece em setembro, quando apresenta, no Parque Madureira, na Central do Brasil e na Praça Mauá, as intervenções artísticas audiovisuais desenvolvidas por 16 artistas selecionados e seis artistas convidados. As intervenções sugerem formas de ressignificação dos espaços da cidade e outras perspectivas para a fruição da cultura visual.

ARTISTAS CONVIDADOS:

Regina Silveira
Vik Muniz

Eder Santos
Gisela Motta e
Leandro Lima
VJ Spetto

ARTISTAS SELECIONADOS:

Alice Miceli
André Parente
e Júlio Parente
Caio Fazolin
Fernão Ciampa
(Coletivo Embolex)
Katia Maciel
Leandro Mendes

Lirio Ferreira
Luiz Duva
Marcus Bastos
Marilá Dardot
Milton Marques
Raimo Benedetti
Roberta Carvalho
Virginia Medeiros
Yuri Firmeza

17

PROJEÇÃO

LOCAIS DE PROJEÇÃO

PARQUE MADUREIRA

Madureira, Turiaçu, Rocha Miranda, Honório Gurgel, Oswaldo Cruz. Rio Zona Norte. Território de festas religiosas, batucadas e jongo, do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, da Império Serrano, do baile-charme do viaduto de Madureira, da vida social marcada pelas expressões culturais da resistência e da herança negra no subúrbio carioca. Na Praça do Samba, as projeções/intervenções do domingo no parque. Gira a roda: ciclovia e pista de skate; gira a bola: a quadra e o brinquedo; gira a vida: nave do conhecimento e biblioteca. Na grande área verde do **Parque Madureira**, o primeiro parque da região, a vida urbana pulsa entre as torres de transmissão elétrica e os trilhos dos trens suburbanos.

ESTAÇÃO CENTRAL DO BRASIL

Trilhos da antiga Estrada de Ferro D. Pedro II, que ligava o Rio a Minas Gerais e a São Paulo, cortam e conectam a cidade: Zona Oeste, Zona Norte, Baixada Fluminense, Centro. **Estação Central do Brasil** – estação central da Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1870, amplia-se o prédio; 1910, uma reforma; 1945, um novo estilo, o estilo de uma época: *art déco*. A torre do relógio onipresente. O deslocamento da visão pela verticalidade acentuada, a aresta viva que induz ao movimento. O sentido mágico e poderoso da torre, que parece tocar suavemente o céu. O Estado Novo encontra-se com as novas classes operárias: uma nova sociedade. A obra, a torre e um discurso de poder.

EDIFÍCIO A NOITE

Em 1929, com 22 pavimentos, surge o primeiro grande arranha-céu da América Latina, na Praça Mauá. Marco urbanístico da arquitetura brasileira, revela influências do estilo *art déco* e é considerado um precursor da arquitetura modernista. Por muitos anos abrigou empresas, consulados, a redação do jornal A Noite, e os estúdios da Rádio Nacional. Nas ondas do rádio, que conectaram o país pela primeira vez, revelaram-se inúmeros talentos artísticos e musicais. O **Edifício A Noite** e a vibração que fez deste um polo da vida cultural no início do século XX. De seu terraço, no mirante e restaurante, a visão da Baía de Guanabara e da cidade, na época de sua construção, a capital do Brasil.

MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR)

Pela região portuária do Rio de Janeiro é possível confirmar a riqueza do patrimônio material e imaterial da cidade. Marcos históricos e trapiches redescobertos, palacetes, sobrados do início do século XX, galpões ferroviários, expressões da cultura afro-brasileira, grupos carnavalescos e coletivos criativos são parte de sua diversidade. Neste ambiente surge o **Museu de Arte do Rio (MAR)**. Seu projeto arquitetônico uniu o Palacete Dom João VI, construído em 1916, a um edifício modernista, construído no final da década de 1940, por meio de uma praça, uma passarela e uma cobertura fluida com forma de onda e inspirada nas águas da Baía de Guanabara. O MAR promove uma leitura transversal da história da cidade, de seu tecido social, sua vida simbólica, seus conflitos, contradições, desafios e expectativas sociais, e tem também a missão de inscrever a arte no ensino público, por meio da Escola do Olhar.

CASARIO DA PRAÇA MAUÁ

A **Praça Mauá**, no início da colonização, era chamada de Largo da Prainha. O nome “Mauá”, uma homenagem ao Barrão que trouxe a ferrovia, veio depois. A história da ocupação do Largo da Prainha passou por várias fases ligadas à história, aos ciclos econômicos e culturais do Rio de Janeiro. Trata-se de uma área antiga, com construções e sítios históricos ao redor. Na Rua Sacadura Cabral, que se liga à Praça Mauá e ao vizinho e fronteiro bairro da Saúde, um antigo casario e a Igreja de São Francisco. Atualmente, as construções que permaneceram refletem a diversidade de ocupações na região e convivem com a reforma da Zona Portuária, que representa um novo ciclo de transformação da cidade.



ARTISTAS CONVIDADOS

EDER SANTOS

é graduado em Belas Artes e em Comunicação Visual pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte. Dirigiu o longa *Enredando as pessoas* (1995), premiado em festivais de cinema em Havana, Cuba, e na Suíça. Mostrou obras nas exposições individuais *Suspensão e Fluidez*, na ARCO de Madri, Espanha (2009); e *Roteiro Amarrado*, no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2010). Seus vídeos integram acervos de instituições como o Museum of Modern Art – MoMA, Nova York, Estados Unidos; e o Centre Georges Pompidou, Paris, França.

OBRAS:

REVEZAMENTO 2 X 1 (2010)

Parque Madureira

TODOS OS SANTOS (2015)

Central do Brasil

GISELA MOTTA E LEANDRO LIMA

nasceram em 1976, em São Paulo, onde vivem e trabalham. Formados em Artes Plásticas pela FAAP, trabalham em parceria e participam regularmente de mostras coletivas no Brasil e no exterior. Foram finalistas do prêmio Nam June Paik Award 2012. Participaram da exposição *Território de Contato – Tão Longe Tão Perto*, no Sesc Pompeia, em São Paulo, e foram contemplados com o prêmio da Cisneros Fontanals Art Foundation, em 2010. Participaram de várias residências artísticas, com destaque para a do Hiap, Helsinki, Finlândia, para a da Inglaterra, pelo programa *Artist Links – England/Brazil*, do British Council, e a da Bienal de Vancouver, em 2014. Foram selecionados pelo programa *Rumos*, do Itaú Cultural. Dentre as exposições individuais, destacam-se: *Chora Chuva*, na Galeria Vermelho, SP (2015) e *Sopro*, no CCBB, RJ (2012). Dentre as coletivas, destacam-se: *1ª Bienal Fin del Mundo*, Ushuaia; *10ª Bienal de Havana* (“Integração e Resistência na Era Global”), Havana.

OBRAS:

I.E.D. (2007) Central do Brasil

PASSEI-O (2005) Parque Madureira

REGINA SILVEIRA

nasceu em Porto Alegre, em 1939. É graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS (1959) e fez o mestrado (1980) e o doutorado (1984) na Escola de Comunicações e Artes da USP. Ensinou no Instituto de Artes da UFRGS, na Universidade de Porto Rico (Campus de Mayaguez), e na FAAP, em São Paulo. É docente aposentada do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, onde ensinou desde 1974. Participou de diversas bienais internacionais e, a partir dos anos 1960, de muitas exposições coletivas. Das exposições individuais, de 1959 ao presente, algumas entre as mais recentes são: *Ocupação*, no Instituto Itaú Cultural, São Paulo (2010); *1001 Dias e Outros Enigmas*, na Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre (2011); *Limits*, no Rubin Center for the Visual Arts, UT, El Paso, EUA (2011); e *In Absentia (Collection)*, no The Aldrich Contemporary Art Museum, Ridgefield, CO, EUA (2012). Em 2013, apresentou *Off Scale*, na Luciana Brito Galeria. Recebeu bolsa de pesquisa do CNPq; bolsa de residência do Banff Centre, Canadá; da Fundação Civitella Ranieri e de Umbertide, na Itália; e foi artista visitante da Universidade do Texas, Austin. Recebeu também bolsas da John Simon Guggenheim Foundation, Pollock-Krasner Foundation e Fulbright Foundation. Premiações nacionais recentes: Prêmio Bravo Prime nas Artes, dado a *Mundus Admirabilis* (2007), Prêmio Fundação Bunge nas Artes (2009) e o Grande Prêmio da Crítica, dado à intervenção *Tramazul* no MASP (2010/2011), pela APCA-SP em 2011. Em 2013, ganhou o Prêmio MASP, por sua trajetória.

OBRAS:

UFO (2015) projeção em lazer para Praça Mauá e imediações

MOSCA (2015) Praça Mauá

Obras desenvolvidas especificamente para o projeto VISUALISMO.

VJ SPETTO

é VJ pioneiro no Brasil, especialista em VideoMapping, VJing, Video Performance e Instalações Interativas. Atua há cerca de 18 anos no mundo artístico, com passagens nos principais festivais de arte eletrônica do Brasil e do exterior. É considerado o mais influente e importante VJ do cenário nacional. Como curador, criou e organizou diversos festivais e foi consultor em várias instalações. Tem trabalhos publicados em grandes editoras, como: *Criatividade* (Saraiva/Brasil, 2009), *Stage Design* (Art Power/Hong Kong, 2013). É criador e fundador do grupo de artistas internacionais United VJs, consagrados como um dos mais influentes produtores de VideoMapping no mundo, com obras em vários países, e praticamente em todas as capitais brasileiras.

OBRA:

MISHAP (2014) Parque Madureira

“54” VIDEOMAPPING CENTRAL

DO BRASIL (2015) Central do Brasil

Desenvolvida especificamente para o projeto VISUALISMO.

VIK MUNIZ

é fotógrafo, desenhista, pintor e gravador. Formado em publicidade pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, em 1983 passou a viver e trabalhar em Nova York. Realiza, desde 1988, séries de trabalhos em que investiga, principalmente, temas relativos à memória, à percepção e à representação de imagens do mundo das artes e dos meios de comunicação. Seu processo de trabalho consiste em compor as imagens sobre uma superfície, com materiais normalmente instáveis e perecíveis, e fotografá-las. Nessas séries, as fotografias, em edições limitadas, são o produto final do trabalho. Sua obra também se estende para outras experiências artísticas, como a *earthwork* e as questões envolvidas no registro dessas criações.

OBRA:

GEORGE STINNEY JR (2015) Praça Mauá

– criada especificamente para o projeto VISUALISMO.

ARTISTAS SELECIONADOS

ALICE MICELI

nasceu no Rio de Janeiro e é graduada em cinema pela Ecole Supérieure d'Études Cinématographiques, em Paris. Courseu a pós-graduação em História da Arte e Arquitetura do Brasil na PUC-RJ, e foi aluna de Charles Watson, no Parque Lage, no Rio de Janeiro. Teve exposições individuais na Galeria Nara Roesler, em São Paulo, e na Max Protetch Gallery, em Nova York. Seu trabalho é exibido em festivais e instituições em diversos países, incluindo: Bienal de São Paulo, Itaú Cultural, Instituto Tomie Ohtake, Paço Imperial e CCBB Rio, no Brasil; no exterior, *Japan Media Arts Festival*, no Japão, *Festival Transito MX*, no México, *Mediations Biennial*, na Polônia, *Sidney Film Festival*, na Austrália, *New York International Independent Film Festival* e *Bemis Center for Contemporary Arts*, nos EUA, *Z33 Contemporary Art Space*, na Bélgica, *Transmediale Festival* e *ZKM*, na Alemanha, entre outros. Bolsas e residências incluem o Programa da Brown Foundation na Maison Dora Maar, na França, o Programa da Bogliasco Foundation no Centro de Estudos Liguria, na Itália, o Instituto Sacatar, no Brasil, e a MacDowell Colony, entre outros. Miceli recebeu prêmios do Videobrasil e do Instituto Sergio Motta, em São Paulo, e foi indicada ao Transmediale Award, em Berlim. Em 2014, foi vencedora do Prêmio PIPA de crítica e público e do Cisneros-Fontanals Art Commission Award, em Miami.

OBRA: *A.M. RUA DA SAÚDE*. 2015

ANDRÉ E JÚLIO PARENTE

André Parente nasceu em Minas Gerais e vive no Rio de Janeiro. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Entre 1982 e 1987, fez doutorado sob a direção de Gilles Deleuze, na Universidade de Paris 8. Desde 1978, data de sua primeira individual, vem trabalhando com fotografia, cinema, vídeo e instalações. Participou de mais de uma centena de exposições, mostras e festivais, no Brasil e no exterior. É autor de diversos livros, entre eles: *Imagem-máquina* (1993), *Sobre o cinema do simulacro* (1998), *O virtual e o hipertextual* (1999), *Narrativa e modernidade* (2000), *Tramas da rede* (2004), *Cinema et narrativité* (L'Harmattan, 2005), *Cinema em trânsito* (2012), *Cinemáticos* (2013), *Cinemas Deleuze* (2013), *Passagens entre fotografia e cinema* (2015). Tem trabalhos em instituições como MAC (Fortaleza), MAC (Niterói), Museu Nacional (Brasília), Oi Futuro (Rio de Janeiro), SESC Nacional (Rio de Janeiro), MEP (Paris) e coleções particulares.

Julio Parente é formado em Design pela PUC-RJ. Participa como produtor/colaborador da *Comuna* desde 2011. Construiu a programação de software e mixagem de vídeo para as peças da diretora Christiane Jatahy. Realizou a instalação *Cota 10*, no evento "Permanências e Destruições", em parceria com Pedro Varela (Oi Futuro, 2015 - Finalista prêmio AkzoNobel, Instituto Tomie Ohtake). Participou como artista selecionado com o projeto *Kosmos & Arredores*, no festival "Live Cinema" (Oi Futuro, 2014). Foi coordenador, programador e designer gráfico da exposição *Novas Cartografias* (Studio-x, 2013). Trabalhou no videocenário para a peça *Beije minha Lápide*, junto à cenógrafa Daniela Thomas (Prêmio ABTR 2015 - Cenário). Participou de residência artística na School Of Visual Arts (NY, 2013). Fez a cenografia e o projeto de iluminação para o festival *Polos* (Oi Futuro, 2015). Obteve o Prêmio Bronze com o projeto *Natural Mediana* categoria Design, junto à Tátil Design (*Festival de Publicidade Cannes*, 2010). Realizou a programação e a direção técnica de uma dezena de trabalhos e exposições dos artistas Katia Maciel e André Parente nos últimos cinco anos. Foi selecionado para a 11ª edição do Red Bull Station, residência artística em São Paulo.

OBRA: CASCATA

CAIO FAZOLIN

é artista audiovisual, programador e VJ (Mícra). Desenvolve trabalhos na intersecção da arte e da tecnologia. Performances audiovisuais e instalações interativas são o foco principal de sua atuação. Já passou por importantes festivais de novas mídias, como: *ON OFF*, *FAD*, *URBE* e *Live Cinema*. Atua também como educador, ministrando aulas e workshops de programação computacional para artistas. Colabora constantemente com outros artistas na realização de trabalhos de arte mídia.

OBRA: PIXEL.DATA/CM²

FERNÃO CIAMPA (COLETIVO EMBOLEX)

é formado em psicologia pela PUC-SP. Em 1999, criou sua própria produtora de vídeo, a É-Mídia Comunicações, onde desenvolve documentários, vídeos musicais, vídeos institucionais e sociais. Criou o coletivo de VJs Embolex e, desde então, vem desenvolvendo formas de trabalhar com a manipulação de mídias eletrônicas ao vivo. Dirige apresentações audiovisuais em diversos formatos, como o *Cinema ao Vivo*, em Marginalia 2, de 2007; o remix audiovisual *Outros Silverinos Remix*, em 2009; e o projeto *Caixa Pregoeiro*, de 2010, que mescla materiais enviados por diversos colaboradores e imagens "roubadas" da internet ou de DVDs. Atualmente faz parte do grupo de estudos sobre música e imagem eletrônica ligado ao Soundscape – Atopos, da ECA/USP e ministra aulas na Universidade Anhembi Morumbi.

OBRA: MAR ANSIOLÍTICO

KATIA MACIEL

é artista, poeta, pesquisadora do CNPq e professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1994. Em 2001, realizou o pós-doutorado em Arte na Universidade de Wales, na Inglaterra. Publicou diversos livros, entre eles: *As borboletas voam no escuro: A fotografia de José Oiticica Filho* (e-book 2014); *Instruções para fimes* (e-book org. com Livia Flores, 2013); *Poesia e videoarte* (com Renato Rezende, 2013); *O pensamento de cinema no Brasil* (2000); e *A arte da desapareição: Jean Baudrillard* (org., 1997). Realiza filmes, vídeos, ins-

talações e participou de exposições no Brasil e no exterior. Recebeu, entre outros, o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea (2014), Prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio (2013), PrêmiodaCaixaCulturalBrasília(2011), Prêmio Funarte de Estímulo à Criação Artística em Artes Visuais (2010) e *Rumos*, do Itaú Cultural (2009).

OBRA: HERA

LEANDRO MENDES

(VJ Vigas) nasceu em Santa Catarina e começou suas pesquisas em performances audiovisuais ainda na faculdade, em 2003. Em dezembro de 2010, realizou o projeto *Projeção Mapeada*, que caminha para a sua 6ª edição, com apresentações em três estados brasileiros. Entre 2011 e 2014, apresentou seu trabalho no *Festival Visual Brasil*, realizado em Barcelona; na última participação, como artista residente, desenvolveu um videomapping especial para o evento. Foi contemplado no Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural do MinC, o que proporcionou sua participação no *LPM Festival 2012 – Edição Roma*. Foi eleito "Destaque Cultural de 2012" pelo coletivo Cidade Cultural de Joinville, SC. Em 2012, foi campeão do torneio internacional de VJs, Videozone, realizado na Polônia. Conquistou o 1º lugar nas edições da competição *VJ TORNA Internacional*, considerada a Copa do Mundo dos VJs, realizadas nas cidades do México, Roma, Cidade do Cabo e Istambul. Participou do *Amsterdam Light Festival 2013/2014*, entre outros projetos.

OBRA: ESTEREÓPTICO

LIRIO FERREIRA

nasceu no Recife. Cineasta, é codiretor do filme *Baile perfumado* (1996). Premiado em Brasília, o filme é considerado uma das revelações da geração de cineastas brasileiros surgida em meados dos anos 1990. Tem em sua filmografia os curtas *O crime da imagem* (1994), *That's a lero lero* (1995), e *Assombrações do Recife Velho* (2000), em codireção com Cláudio Barroso e Adelina Pontual, entre outros. Dirigiu e roteirizou vídeos para vários artistas. Em 2005, *Árido movie*, o seu segundo longa-metragem, foi selecionado para a mostra *Horizontes*, do *Festival de Veneza*, e estreou

no Brasil no *Festival do Rio*. No ano seguinte, o filme participou do 10º Cine PE, onde ganhou os prêmios de melhor filme, direção, ator co-adjuvante (Selton Mello), fotografia, montagem e o prêmio da crítica, além de receber, no 10º *Festival de Miami*, o prêmio de melhor direção. Em 2007, lançou a cinebiografia *Cartola* e, em 2008, o documentário-musical *O homem que engarrafava nuvens*, filme que viaja o mundo e é premiado nos festivais de cinema de Los Angeles, Roma, Montevideu, entre outros, além de ter sido considerado o melhor documentário de 2010, pela Academia Brasileira de Cinema. Seu quinto longa metragem, *Sanguie Azul*, inteiramente rodado na ilha de Fernando de Noronha, foi selecionado em 2015 para abrir a prestigiosa Mostra Panorama do *Festival de Berlim*.

OBRA: POSSÍVEIS E IMPREVISÍVEIS PRIMEIROS PASSOS

LUIZ DUVA

nasceu em São Paulo, onde vive e trabalha. Com trabalhos experimentais no campo da videoarte, instalação e performances audiovisuais, é artista premiado e, desde 2000, dedica-se à produção de conteúdo para novas mídias e à manipulação de imagens e sons em tempo real.

OBRA: PULSAR

MARCUS BASTOS

é professor da PUC-SP, onde desenvolve a pesquisa *Eventualidades: linguagens em tempo real*. Autor de *Límiars das redes: escritos sobre arte e cultura contemporânea* (Fapesp/Intermeios, 2014) e *Cultura da reciclagem* (Noema, 2007), foi curador das exposições *Ruído* (mostra *Video Itaú Cultural*), *2-5 arte. mov - Festival Internacional de Arte em Mídias Móveis*, *Geografias Celulares* (Instituto Fundación Telefónica, Buenos Aires e Lima), *Dorkbot São Paulo*, instalação - vídeo (na mostra SESC de Artes 2010), e *Performix* (programa do *Festival Satyríanas*). Participou de mostras, festivais e exposições, como *a: d: a: p: t* (EUA); *Bienal do Mercosul*; *Continuum*, *File*, *Konstruirtes Leben* (Alemanha); *Mostra Live Cinema*; *Sonarama* (Nokia Trends); *Transitio MX* (México); e *Videobrasil*. Recebeu prêmios e bolsas, como *Progra-*

ma Petrobrás Cultural, Rumos, do Itaú Cultural Cinema e Vídeo (linguagens expandidas), Proac Composição Musical e Fiat Mostra Brasil (além de menções honrosas no 4º, 5º e 7º Prêmio Sergio Motta).

OBRA: CONTRA CORRENTES

MARILÁ DARDOT

nasceu em Belo Horizonte, e vive e trabalha em São Paulo. É mestre em Linguagens Visuais (EBA – UFRJ, 2003). Realizou diversas individuais, entre elas: *A Educação pela Pedra* (projeto Intervenções VI, Museu Lasar Segall, São Paulo, 2012), *Introdução ao Terceiro Mundo* (Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2011) e *Alices* (Centro Brasileiro Britânico, São Paulo, 2010). Ganhou diversos prêmios, entre eles: Prêmio Ibram de Arte Contemporânea (2011), Prêmio CNI SESI Marcantonio Vilaça (2004) e Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia. Participou da 27ª e da 29ª *Bienal de São Paulo*. Entre as últimas coletivas, destacam-se: *Lines* (Hauser & Wirth, Zurique, 2014), *Arquivo Vivo* (Paço das Artes, São Paulo, 2013), *30 x Bienal – Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, 2013), *Wanås Konst 2013* (The Wanås Foundation, Knislinge, Suécia), *Além da Biblioteca* (Itochu Aoyama Art Square, Tóquio, Japão, 2013), *Blind Field* (Krannert Art Museum and Kinkead Pavillion, Champaign, Illinois, EUA, 2013), *Circuitos Cruzados* (Museu de Arte Moderna, São Paulo, 2013).

OBRA: QUANTO É O QUE NOS SEPARA?

MILTON MARQUES

nasceu em Brasília, onde vive e trabalha. Licenciado em Educação Artística pela UNB, desenvolve investigações em artes visuais, fazendo uso principalmente de restos funcionais de máquinas descartadas e vídeos em tempo real. Atualmente integra o grupo SCLRN de música experimental. Dentre suas participações estão, entre outras, a 26ª *Bienal de São Paulo*, *Panorama 2007*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, 5ª *Bienal do Mercosul*, e *CinemaSim – Narrativas e Projeções*, no Itaú Cultural.

OBRA: AREIA

RAIMO BENEDETTI

é videoartista. cursou Cinema e Vídeo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, trabalha com vídeo e atua como professor, produtor e montador de filmes cinematográficos. Foi bolsista do Centro de Arte Contemporânea Arteleku, na Espanha, indicado ao Prêmio Sérgio Motta em 2009 e contemplado pelo projeto *Rumos* de 2008 e *Audíovisual 2010* do Instituto Itaú Cultural. É professor do Curso Vídeo Experimental, que criou e ministra desde 2000. Passou por instituições artísticas como: Museu de Arte Moderna de São Paulo, Fundació La Caixa (Espanha), Instituto Tomie Ohtake, Universidade de São Paulo, Museu da Imagem e do Som, e participou de festivais, como: *ERTZ, Cube, Motomix, SPA*, dentre muitos outros. Como videocenarista, trabalhou em montagens de ópera, concertos de música erudita e experimental, e em teatro. Atualmente se dedica à pesquisa do pré-cinema.

OBRA: PRÉ-8

ROBERTA CARVALHO

nasceu no Pará e é artista visual, formada pela Universidade Federal do Pará. Desenvolve trabalhos na área de imagem, intervenção urbana e videoarte, sendo vencedora de diversos prêmios, entre eles o Prêmio Diário Contemporâneo (2011) e o Prêmio FUNARTE Mulheres nas Artes Visuais (2013). Foi bolsista de pesquisa e criação artística do Instituto de Artes do Pará (2006 e 2015). Seus trabalhos integram acervos como o do Museu de Arte Contemporânea Casa das 11 Janelas e do Museu da Universidade Federal do Pará. Participou de diversas exposições, entre elas: *Tierra Prometida*, na Casa America Catalunya, Barcelona – 2012, *Vivo Arte.Mov*, 2011, *Projeto Grande Área Funarte*, 2014. Foi um dos destaques no *Festival Paraty Em Foco*. É idealizadora do *Festival Amazônia Mapping*, iniciado em 2013.

OBRA: MAUÁ REMIXES

VIRGÍNIA DE MEDEIROS

nasceu em Feira de Santana. Vive e trabalha entre São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro. Ganhou diversos prêmios, entre eles a 5ª Edição do *Prêmio Marcantonio Vilaça*, em 2015, e a bolsa-residência na Universidade Metropolitana de Manchester, no Reino Unido, o prêmio *18º Festival de Arte Contemporânea SESC – Videobrasil* (2014), *Aquisição Marcantonio Vilaça* (2013), *Bolsa Funarte de Estímulo à Produção em Artes Visuais* (2012), *Rede Nacional Funarte Artes Visuais* (2009), programa *Rumos*, do Itaú Cultural Artes Visuais (2005, 2006) e *Bolsas Vitae de Artes* de São Paulo (2003). Participou das exposições *Poetry in Between – South/South*, Goodman Gallery, Cape Town; *Do Valongo à Favela*, MAR, Rio de Janeiro; *Rainbow in the Dark*, SALT Galata, Istambul; *Salón de Belleza [Beauty Salon]*, *Utopian Pulse – Flares in the Darkroom*, Secessão de Viena, Viena; *31ª Bienal de São Paulo*, Pavilhão da Bienal, São Paulo; em 2006, *Como Viver Junto*, na 27ª Bienal Internacional de São Paulo; e *Itinerários, Itinerâncias: 32º Panorama de Arte Brasileira*, MAM-SP, São Paulo.

OBRA: CAIS DO CORPO

YURI FIRMEZA

nasceu em São Paulo e vive no Ceará, onde é professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Poéticas Visuais pela ECA/USP, foi bolsista da FAPESP. Realizou exposições em diversas cidades do Brasil e do exterior, dentre elas: *31ª Bienal de São Paulo*; *Through the Surface of the Pages*, Boston/EUA; *33º Panorama da Arte Brasileira*; *Crossings and Passages: the unequal accumulation of time*, Goodman Gallery; e *Os dez primeiros Anos*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo. Participou do programa *Rumos*, do Itaú Cultural; da residência *Arte in Loco*, em Buenos Aires; da *Bolsa Pampulha* e do prêmio *Marcantonio Vilaça*. Foi um dos curadores do *Encontro Sul-Americano Inventando o Lugar*; e do Ciclo de Conferência Internacional *A Imagem-pensamento de Letícia Parente*, em parceria com André Parente e Solon Ribeiro.

OBRA: ENTRETEMPOS

CURADOR

LUCAS BAMBOZZI

é artista e pesquisador em mídias digitais. Trabalha em meios como vídeo, filme, instalação, obras *site-specific*, performances audiovisuais e projetos interativos. Seus trabalhos já foram mostrados em mais de 40 países. Foi curador do *Sónar SP* (2004), *Life Goes Mobile* (2004-2005), *Festival ON_OFF* (Itaú Cultural, 2012-2015) e do projeto *Multitude* (SESC Pompeia, 2014). É um dos criadores do *Festival arte.mov Arte em Mídias Móveis* (2006-2015) e do *Labmovel*. Foi artista residente no CAiA-STAR Centre/i-DAT e concluiu seu MPhil em Filosofia da Computação, na Universidade de Plymouth, Inglaterra. É doutorando na FAU-USP e professor do curso de Artes Visuais da FAAP, em São Paulo. Dedicar-se à exploração crítica de novos formatos de mídia independente, com ênfase em projetos que envolvem campos informacionais em espaços públicos.

CURADOR

CONSELHO CURATORIAL

BATMAN ZAVAREZE

é bacharel em Comunicação Visual. Começou na MTV Brasil a sua relação com o audiovisual, com passagens pelas produtoras cariocas Videofilmes e Conspiração Filmes, no início dos anos 1990, trabalhando na área de fotografia cinematográfica. Desde 2010, faz a curadoria do projeto *Happenings*, com passagens pelo Centro de Artes Hélio Oiticica e pela Casa França-Brasil. Assinou a direção de arte e tecnologia dos shows de Marisa Monte (*Verdade Uma Ilusão Tour 2012/2013*) e da banda Paralamas do Sucesso (*30 Anos*). Teve seu trabalho publicado e exposto em revistas, livros e mostras no Rio de Janeiro (CCBB, Museu Nacional Belas Artes, Paço Imperial, Oi Futuro), e no exterior: Itália, Alemanha, Japão, Costa Rica, Portugal, França, Suíça, China e Rússia.

DIREÇÃO

LETICIA MONTE

Artista, curadora e produtora cultural. É sócia-diretora da Espiral, onde desenvolve projetos culturais de música, cinema, e arte contemporânea. Produtora dos filmes e da exposição *Transbarroco*, de Adriana Varejão (RJ, 2014), e do filme *The Ghost in Between*, de Janaína Tschape (SP, NY, 2013); curadora e coordenadora do *Seminário Cidade, Arte e Arquitetura* (MAR/RJ, 2014); diretora de produção da exposição *Amilcar de Castro – Repetição e Síntese* (CCBB/BH, 2013); gestora e coordenadora da Universidade das Quebradas/PACC UFRJ (UFRJ/MAR, 2010 ao presente); realizadora e diretora executiva da exposição *Travessias da Arte Contemporânea* (RJ, 2011) e do portal *LABE* (RJ, 2012); produtora associada dos documentários *A Música Segundo Tom Jobim* (2011) e *Mistério do Samba* (2008); coordenadora de produção da exposição e dos filmes de arte *Destricted.Br* (2010/2011); e presidente e sócia-fundadora do Instituto CASA – Convergências de Arte, Sociedade e Arquitetura.

HENRIQUE ROSCOE

é artista audiovisual, músico e curador. Graduado em Comunicação Social pela UFMG e Engenharia Eletrônica pela PUC/MG, tem especialização em Design pela FUMEC. Com seu projeto *HOL* se apresentou nos principais festivais de imagens ao vivo no Brasil, como *Sónar*, *FILE*, *ON_OFF*, *Live Cinema*, e *Multiplicidade*, e também na Inglaterra (*NIME, Encounters*), Alemanha (*Rencontres Internationales*), Polônia (*WRO*), Estados Unidos (*Gameplay*), Grécia (*AVAF*), Itália (*LPM e roBOt*), Colômbia (*Festival de la imagen*) entre outros. É o curador e um dos idealizadores do *FAD - Festival de Arte Digital*, que acontece em Belo Horizonte desde 2007.

PATRICIA MORAN

é professora e pesquisadora do Curso Superior do Audiovisual (Escola de Comunicações e Artes/ECA-USP) e do curso de Design (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAU-USP). É orientadora de pós-graduação em Meios e Processos Audiovisuais, ECA-USP. Diretora do CINUSP Paulo Emílio, integra o Laboratório de Análise e Crítica Audiovisual (LAICA) da ECA-USP.

RENATA SBARDELINI

Formada em Comunicação (PUC-PR), possui especialização em Sustentabilidade (FGV), Responsabilidade Corporativa (FGV) e Marketing (UFPR), MBA Team Management (FGV) e Imersão na Teoria U (MIT-Massachusetts Institute of Technology e FGV). Com longa experiência em gestão de marca, sua trajetória no mundo corporativo, com passagens pela AMBEV e Natura, foi pautada por liderar o desenvolvimento de programas e discussões ligados a temas contemporâneos, com ênfase em cultura e sustentabilidade, incluindo a construção e o fortalecimento da rede de interlocutores vinculados a esses temas. Como consequência natural desse caminho, em 2011 fundou a Suindara Radar e Rede, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de projetos inovadores que tratem de temas relevantes e mediar a relação entre a iniciativa privada, produtores, artistas, governo e ONGs.

DIREÇÃO

Leticia Monte
Renata Sbardelini

CURADORIA

Lucas Bambozzi

CONSELHO CURATORIAL

Batman Zavareze
Henrique Roscoe
Patrícia Moran

GESTÃO FINANCEIRA

Rinoceronte Produções
Renata Leite
Angélica Neves

COORDENAÇÃO ARTÍSTICA

Larissa Alves

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Eduardo Zal

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Alice Baeta

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Camila Leal Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Cibeles Tarraco

IDENTIDADE VISUAL E PROJETO GRÁFICO

Radiográfico
Olivia Ferreira
Pedro Garavaglia
Leandro das Neves
Celina Kuschnir
Rodrigo Barja

CONTEÚDO DIGITAL

14 Agência de Conteúdo
Bruno Maia
Gabriel Lupi
Beline Cidral
Glenda Almeida
Veronica Fantoni

REDAÇÃO E EDIÇÃO DE CONTEÚDO

Carla Nieto Vidal

REVISÃO DE TEXTOS

Lia Ana Trzmielina

TRADUÇÃO

Patrícia Prado Betti Queiroz

PRODUÇÃO GRÁFICA

Sidnei Balbino

COORDENAÇÃO DE IMPRENSA

Gisele Nobres Brandão

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Approach
Claudia Montenegro
Renata Ramos

PRODUÇÃO LOGÍSTICA

Monica Bittencourt

PRODUÇÃO TÉCNICA

Vania Beatriz

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Bruna Napoleão
Danielle Lopes
Davina Teixeira
Gabrielle Garcia
Gustavo Hungria
Joaz Peres
Malu Tostes
Vanessa Santos
Rodrigo Barbieri

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Angélica Neves
Pedro Cardoso

PROJEÇÕES

Visualfarm Produções Visuais
Alexis Anastasiou
Mauricio Dominguez

TECNOLOGIA STREAMING E LABS

Hildon Luiz Alves

CONSULTORIA JURÍDICA

Francez Advocacia
Andrea Francez
Wanda Alonso
Arthur D. Figueiredo